



**IECV**

**ÍNDICE DE EXPOSIÇÃO  
AOS CRIMES VIOLENTOS**

**2020**



Instituto **SoudaPaz**

A paz na prática

## INTRODUÇÃO

Indicadores e índices são atualmente instrumentos indispensáveis para a construção de políticas públicas baseadas em evidências. Gestores públicos analisam os dados disponíveis em diferentes momentos, seja para pensar em novas ações, seja para monitorar e propor mudanças nas políticas já existentes de modo a torná-las mais eficientes. A transparência exigida pelas políticas públicas demanda que seus gestores cada vez mais compartilhem dados para que a sociedade possa acompanhar o que está sendo feito.

Na segurança pública os dados sobre crimes são utilizados continuamente pelas polícias, que os estudam de maneira permanente para planejar a melhor maneira de alocar se efetivo. Contudo, como não há uma padronização nacional, cada estado tem autonomia para tornar públicos ou não os dados sobre a dinâmica criminal. Tardiamente, o governo federal vem buscando compilar esses dados e disponibilizá-los numa plataforma, mas ainda temos um grande atraso na atualização e no seu detalhamento: são disponibilizados dados referentes a apenas oito crimes, desconsiderando a vitimização e letalidade policial.

Em São Paulo, a Secretaria da Segurança Pública (SSP/SP) disponibiliza números com periodicidade mensal e trimestral<sup>1</sup> relativos a mais de 40 itens, de homicídios, roubos e furtos até prisões e apreensões de drogas e armas. Esse conjunto amplo de dados nos permite analisar e construir diagnósticos diversos, ao mesmo tempo em que demanda conhecimento sobre os itens publicados, o que pode dificultar a utilização dessas informações pela sociedade de forma mais ampla, em especial em outras áreas além da de segurança pública.

Assim, buscando sintetizar parte desta complexidade em um único número, o Instituto Sou da Paz criou, em 2017, o Índice de Exposição aos Crimes Violentos (IECV), com o objetivo de selecionar dados de crimes emblemáticos de diferentes dinâmicas criminais e proporcionar uma análise mais ampla das tendências nos maiores municípios do estado de São Paulo. O IECV visa facilitar uma avaliação multidimensional da violência e da segurança pública no estado de São Paulo e seus maiores municípios a partir de dados da criminalidade que são divididos em três dimensões: letalidade, dignidade sexual e violência patrimonial. Dessa forma, pessoas que não são familiarizadas com o amplo conjunto de dados disponíveis podem observar

---

<sup>1</sup> 1 – A Lei Nº 9.155, de 15 de maio de 1995, do Estado de São Paulo, determinou a obrigatoriedade da publicação trimestral de informações da Secretaria da Segurança Pública – SSP/SP, dentre elas os números relativos a ocorrências de crimes violentos.

um único número síntese para compreender e considerar a dinâmica de crimes violentos em sua área.

A construção de números síntese que resumem um conjunto amplo de dados vem sendo utilizada em diversas outras áreas e resulta em indicadores como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), mundialmente conhecido e difundido, e o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS), que considera dados econômicos e sociais para mapear a vulnerabilidade da população do estado de São Paulo. No campo da segurança pública ainda são poucos os indicadores sintéticos; contudo, o Instituto Sou da Paz considera ser necessário resumir as complexidades do tema, facilitando a interpretação para as pessoas que não conhecem detalhadamente todos os dados existentes, mas precisam saber como está a segurança pública em seu município, compreendendo a segurança como composta por um conjunto de políticas públicas que impacta outras áreas, como a saúde, educação e mobilidade urbana. O IECV foi criado, assim, para tornar os dados de segurança pública mais compreensíveis e auxiliar gestores públicos e pessoas que precisam ter uma referência sobre esta temática.

## **METODOLOGIA**

A construção do IECV foi pensada a partir de um modelo conceitual que destaca três dimensões de crimes violentos: os crimes contra a vida, contra a dignidade sexual e os patrimoniais. Essas dimensões foram contempladas pela gravidade, relevância e influência que têm na percepção de segurança pela população.

Essa edição traz algumas atualizações na metodologia do IECV, realizadas para torná-lo mais sensível às diferentes tendências dos crimes que o compõem, assim como facilitar sua comparação ao longo dos anos. A seguir abordaremos as duas mudanças metodológicas nesta edição do Índice de Exposição aos Crimes Violentos, e como estes ajustes metodológicos afetam o indicador.

### **1. Peso dos crimes que compõem o IECV**

O Índice de Exposição aos Crimes Violentos é produzido a partir de dados públicos oficiais de segurança pública no estado de São Paulo que, por sua vez, são selecionados de acordo com sua respectiva gravidade, ocorrência e impacto na sensação de segurança de seus habitantes. Neste sentido, entendemos que, ainda que todos estes crimes violentos sejam graves, reconhecemos que eles possuem padrões de ocorrência e níveis de gravidade distintos. Portanto, atribuímos diferentes pesos às dimensões de crimes contra a vida, crimes contra a dignidade

sexual e crimes patrimoniais, por entendermos que os crimes violentos contra a vida, ainda que menos frequentes, são os mais graves frente aos crimes contra a dignidade sexual e patrimoniais, inclusive no aspecto penal.

A partir desta lógica de diferentes pesos dos distintos tipos de crimes na composição do índice, as versões anteriores do IECV eram calculadas utilizando a seguinte proporção:

<b>Composição anterior do IECV</b>				
<b>Dimensão</b>	<b>Peso</b>	<b>Componente</b>	<b>Peso</b>	<b>Participação no IECV</b>
Crimes contra a vida	50%	Homicídio	85%	42,5%
		Doloso		
		Latrocínio	15%	7,5%
Crimes contra a dignidade sexual	25%	Estupro	100%	25%
Crimes patrimoniais	25%	Roubo - outros	75%	18,8%
		Roubo de veículo	20%	5%
		Roubo de carga	5%	1,3%

Após a utilização por três anos das proporções acima, e uma reavaliação principalmente acerca da frequência média de cada crime no estado de São Paulo, foi considerado que os homicídios respondiam a uma grande parcela do Índice de Exposição aos Crimes Violentos, o que levava a grandes variações no índice a partir de pequenas variações no número de assassinatos em relação ao ano anterior, sobretudo em municípios de médio porte. Além disso, consideramos o aumento dos casos de estupro no estado no período entre 2014 e 2019 como um fenômeno que demandava um maior destaque no IECV, principalmente por ser uma modalidade de crime na qual o poder executivo municipal pode atuar diretamente por meio dos serviços de saúde, assistência social e educação.

Dessa forma, a partir de 2020 o IECV passou a ser calculado a partir da seguinte proporção:

<b>Composição atual do IECV</b>				
<b>Dimensão</b>	<b>Peso</b>	<b>Componente</b>	<b>Peso</b>	<b>Participação no IECV</b>
Crimes contra a vida	40%	Homicídio	85%	34%
		Doloso		
		Latrocínio	15%	6%
Crimes contra a dignidade sexual	30%	Estupro	100%	30%
Crimes patrimoniais	30%	Roubo - outros	75%	22,5%
		Roubo de veículo	20%	6%
		Roubo de carga	5%	1,5%

Após a revisão dos pesos e distribuições, chegamos à distribuição acima apresentada, que acreditamos ser a mais sensível e aderente à realidade da incidência criminal no estado de São Paulo. Assim, o IECV em sua forma atual é calculado da seguinte maneira:

$$\text{IECV} = 4 * \text{IECV}_{\text{Vida}} + 3 * \text{IECV}_{\text{Dignidade Sexual}} + 3 * \text{IECV}_{\text{Patrimônio}}$$

---

10

Uma outra tentativa de alteração na composição do IECV foi a inclusão da letalidade policial. Tentamos incluir na dimensão de crimes contra a vida os números referentes à letalidade policial no estado, no entanto, devido à indisponibilidade destes dados desagregados por municípios pela SSP/SP, não foi possível seguir com essa proposta de composição, ao menos neste momento.

## 2. Limites fixos

A segunda alteração na metodologia do Índice de Exposição aos Crimes Violentos foi a definição de limites fixos para cada tipo de crime. Em sua versão anterior, cada taxa de crime era transformada em um número índice entre 0 e 100. O valor máximo, 100, era atribuído quando o município ou departamento policial da capital alcançava a maior taxa anual por cem mil habitantes daquele crime entre todos os municípios ou Distritos Policiais da capital desde 2014. Por outro lado, o valor 0 era atribuído ao município quando este obtinha a menor taxa anual daquele crime entre todos os municípios ou Distritos Policiais desde 2014. Ou seja, os parâmetros 0 e 100 eram definidos, respectivamente, pelas menores e maiores taxas observadas a partir de 2014, e todo o restante de municípios e Distritos Policiais era ranqueado de acordo com a proximidade a esses parâmetros de limite.

O problema que identificamos com esta metodologia foi o fato de, recorrentemente, os limites inferiores (0) e superiores (100) do índice flutuarem a cada ano. Por exemplo, se a taxa de estupros de um município ou distrito era considerado o limite máximo em 2016, e todos os demais municípios da amostra eram ranqueados neste crime em relação a esse número-índice, em 2017 com o aumento dos estupros no estado, o novo número-índice máximo (que equivale a 100) das taxas de estupros também mudaria. Assim, os limites máximos e mínimos em 2017 foram diferentes daqueles registrados nos anos de 2016 e 2018. Isso tornou o IECV um retrato preciso daquele momento da segurança pública nos municípios e Distritos Policiais da capital,

mas, por outro lado, o índice não propiciava uma métrica simples para uma comparação ao longo dos anos.

A alternativa que encontramos, após uma série de testes e ajustes, foi estabelecermos limites fixos para as taxas de cada crime: os valores que equivalem ao 0 e a 100 de um determinado crime, como o roubo de veículos, são os mesmos para toda a série histórica recalculada do IECV, que se estende de 2014 a 2020. Agora é possível fazer comparações entre diferentes áreas e analisar a tendência de uma área ao longo do tempo, tornando o IECV uma ferramenta útil para o debate público e a tomada de decisão.

Os limites fixos para as taxas de cada crime foram definidos da seguinte forma:

- **Valor mínimo (número-índice 0):** foi definido como uma taxa de 0 ocorrências por 100 mil habitantes para cada modalidade de crime que compõe o IECV.
- **Valor máximo (número-índice 100):** Para cada tipo de crime que compõe o IECV, foi utilizado como valor teto duas vezes a maior taxa por 100 mil habitantes registrada para aquele crime no período entre 2002 e 2017. Esse valor foi calculado em três níveis: para os municípios, Distritos Policiais da capital e para o estado como um todo.

Por exemplo, em relação ao crime de homicídio doloso, a maior taxa entre 2002 e 2017 para um município foi de 37 ocorrências por 100 mil habitantes e de 50,9 para um distrito policial da capital. Logo, o valor mínimo dos homicídios dolosos a ser utilizado no cálculo do IECV será uma taxa de 0 por 100 mil habitantes como limite inferior (número-índice 0). O valor máximo (número-índice 100) para o mesmo crime é de 74 ( $37 \times 2$ ) por 100 mil habitantes para os municípios e 101,8 ( $50,9 \times 2$ ) por 100 mil para os Distritos Policiais da capital. Estes valores são amplos o suficiente para suportar a flutuação anual das taxas de crimes, mesmo que este movimento seja de aumento contínuo, como ocorrido nos últimos anos em relação às taxas de ocorrências de estupro nos municípios e nas capitais.

### ***Os efeitos das mudanças metodológicas no Índice de Exposição aos Crimes Violentos***

A partir das duas mudanças metodológicas descritas anteriormente, foi necessário recalcular o Índice de Exposição aos Crimes Violentos para o período de 2014 a 2019, de forma que IECV desses anos utilizasse a mesma metodológica e fosse comparável com o IECV 2020 e todas suas versões subsequentes. Dessa forma, ainda que o presente relatório se volte para a

análise do Índice de Exposição aos Crimes Violentos do ano de 2020, as tabelas com os dados do IECV entre 2014 e 2019 se encontram no anexo I, e serão usadas a partir de agora como referência para comparações acerca das flutuações do índice nos municípios e Distritos Policiais.

Também é importante ressaltar que mantivemos o recorte populacional de 50 mil habitantes, ou seja, foi calculado o IECV apenas para os municípios e Distritos Policiais da capital com população igual ou maior a 50 mil habitantes. Nosso desejo inicial era aplicar a metodologia para todo o território paulista, de modo que o IECV pudesse estar disponível para todos os municípios. No entanto, como o IECV é calculado a partir de taxas de crimes por 100 mil habitantes, para evitar o efeito da variância estatística que seria resultado do cálculo das taxas de municípios pequenos, optamos por considerar 50 mil habitantes como piso mínimo. Com este recorte, temos o indicador disponível para 141 dos 645 municípios do estado de São Paulo no ano de 2020. Para melhor analisar a dinâmica intraurbana da capital, calculamos o IECV também considerando as circunscrições dos Distritos Policiais da cidade. Considerando o mesmo recorte populacional, temos o indicador disponível para 86 dos 93 Distritos Policiais existentes na capital paulista.

Relembrando: O IECV é um índice que varia de 0 até 100 (mais exposta aos crimes violentos). Quanto maior o indicador, maior a exposição aos crimes violentos. Quanto mais próximo de zero, menor essa exposição.
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

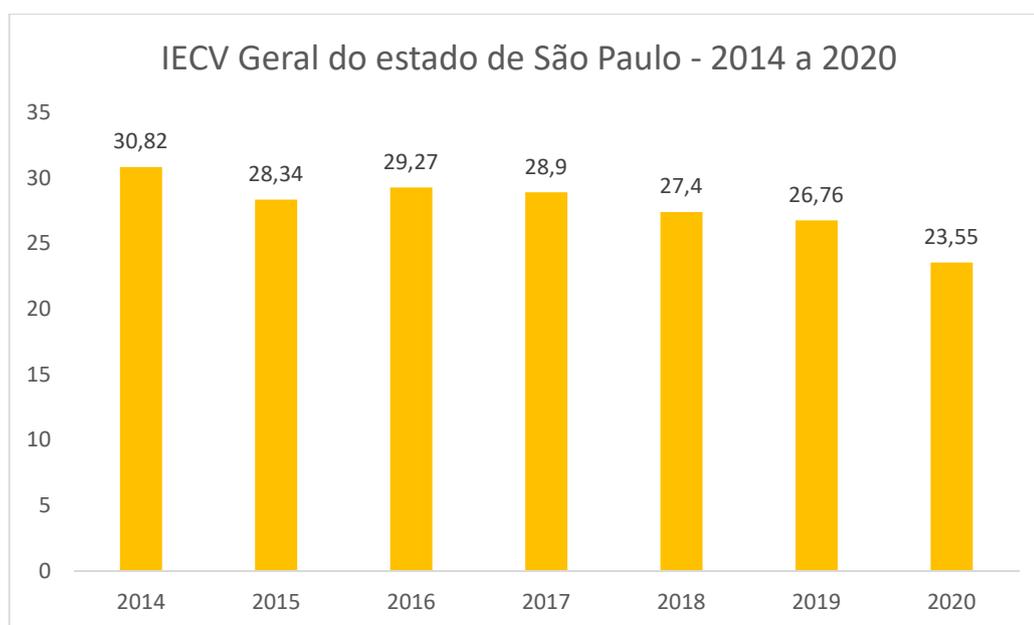
## **O ÍNDICE DE EXPOSIÇÃO AOS CRIMES VIOLENTOS E SEUS SUB ÍNDICES POR REGIÃO**

Esta seção analisa os principais destaques dos municípios do estado e dos Distritos Policiais da capital de São Paulo, focando nos cinco melhores e piores colocados no ranking do Índice de Exposição aos Crimes Violentos para o ano de 2020. Embora o ranking e o subsequente recorte dos destaques positivos e negativos sejam feitos considerando apenas o IECV, optamos por inserir nas tabelas e análises a seguir também os valores referentes aos sub índices que representam suas três dimensões – letalidade, dignidade sexual e patrimonial, dada a importância dos mesmos e influência no cálculo do Índice de Exposição aos Crimes Violentos geral.

## Estado e Grandes Regiões

Calculamos o IECV considerando todo o estado de São Paulo e as grandes regiões de segurança para termos um olhar geral e identificar as diferentes dinâmicas regionais em curso. Esse olhar sobre o estado como um todo revela que, de modo geral, São Paulo tem vivenciado nos últimos anos sucessivas melhoras considerando a exposição aos crimes violentos.

O ano de 2020 foi marcado pelo surgimento da pandemia de Covid-19 que perdura até o presente momento. O isolamento social necessário para preservação da vida modificou a dinâmica criminal, rompendo com as tendências observadas nos anos anteriores para alguns tipos de delitos e acentuando outras em curso.



Fonte: Instituto Sou da Paz com dados da SSP/SP

**Tabela 01 – As sub dimensões do IECV do estado de São Paulo – 2014 a 2020**

Dimensões	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
IECV Vida	13,55	11,77	10,96	10,17	9,02	8,38	8,65
IECV Dignidade Sexual	37,03	33,93	36,54	39,98	42,75	43,81	38,69
IECV Patrimônio	47,66	44,82	46,42	42,79	36,56	34,22	28,29

Fonte: Instituto Sou da Paz com dados da SSP/SP

A tabela acima demonstra o IECV de cada dimensão contemplada no indicador onde vemos comportamentos distintos, que refletem as diferentes dinâmicas de cada tipo de crime. O ano de 2020 foi o primeiro ano em que o indicador relativo aos crimes contra a vida

apresentou aumento em relação ao ano anterior, reflexo do aumento de 5% dos homicídios cometidos no estado. Por sua vez, o indicador relativo aos crimes sexuais, que vinha de sucessivos aumentos até 2019, registrou em 2020 uma intensa redução que supomos ter mais relação com as dificuldades em comunicar essa violência às autoridades em um contexto de isolamento social do que com uma real diminuição desses crimes.

O indicador que considera os crimes patrimoniais, em franca redução desde 2016, apresentou em 2020 o seu menor valor. Todos os tipos de crimes que compõem o indicador – roubo de cargas, de veículos e roubo (outros) – apresentaram intensa redução em comparação com 2019, com destaque para a redução de 31% dos roubos de veículos no estado de São Paulo em comparação com o ano anterior.

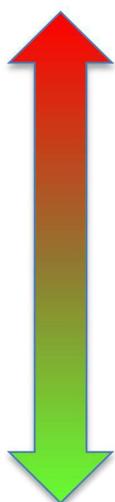
Além de trazer o IECV do estado de São Paulo, calculamos também o indicador para as grandes regiões delimitadas pela Secretaria da Segurança Pública de São Paulo para melhor ilustrarmos as tendências regionais. O estado fica então dividido em: Capital, Grande São Paulo e em 10 Departamentos de Polícia Judiciária de São Paulo Interior (Deinter).

A tabela abaixo ilustra o posicionamento dessas grandes regiões considerando o IECV de 2020, trazendo também os indicadores relativos a cada uma das três dimensões contempladas, onde é possível destacar que os nove locais menos expostos aos crimes violentos estão no interior do estado, e o local com mais exposição a esses crimes é a capital.

Outro ponto que ilustra o quão complexa e peculiar são as dinâmicas criminais regionais são os indicadores das dimensões consideradas. É preciso lembrar que o IECV é uma média ponderada dessas dimensões e a tabela 02 nos mostra esses dados.

**Tabela 02 – IECV das grandes regiões do estado de São Paulo – 2014 a 2020**

Região	IECV	IECV Vida	IECV Dignidade Sexual	IECV Patrimônio
Capital	30,14	7,41	30,58	60,02
Deinter 6	26,61	7,79	47,42	30,87
Grande São Paulo	24,97	9,27	38,4	32,49
Deinter 7	23,43	8,34	60,86	6,11
Deinter 1	23,05	17,4	41,65	12
Deinter 5	20,56	7,07	55,63	3,46
Deinter 8	19,27	6,99	52,86	2,03
Deinter 2	18,71	8,26	35,32	16,04
Deinter 10	18,61	11,01	43,52	3,85



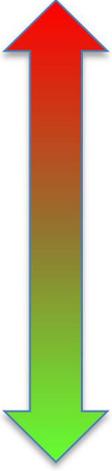
Deinter 4	17,24	7,43	44,3	3,28
Deinter 9	16,08	9,04	31,46	10,1
Deinter 3	15,66	7,19	35,14	7,48

Fonte: Instituto Sou da Paz com dados da SSP/SP

## Municípios

A seguir, são apresentados os cinco melhores e cinco piores municípios dentre os 141 analisados com os menores e maiores Índices de Exposição aos Crimes Violentos no ano de 2020. Observando a tabela abaixo é possível notar que todas as cidades listadas estão no interior do estado, e que o maior IECV observado é seis vezes maior que o da cidade mais segura.

**Tabela 03 – Os 5 menores e 5 maiores IECV's de 2020 - Municípios**



Posição	Município	IECV	IECV Vida	IECV Dignidade Sexual	IECV Patrimônio
141	Peruíbe	16,7	11,87	29,36	10,47
140	Itanhaém	16,13	5,79	32,75	13,28
139	Ubatuba	15,52	9,55	31,11	7,88
138	Mongaguá	14,58	2,17	21,63	24,08
137	Cruzeiro	13,07	21,72	10,69	3,9
5	Bragança Paulista	3,32	2,04	6,09	2,28
4	São José do Rio Pardo	3,25	3,15	5,65	0,99
3	Monte Alto	3,22	0	9,21	1,53
2	Piracicaba	3,12	2,42	3,95	3,22
1	Santa Bárbara d'Oeste	2,67	2,08	2,94	3,19

Fonte: Instituto Sou da Paz com dados da SSP/SP

Outro ponto que se destaca no grupo das cidades mais seguras é que o IECV Dignidade Sexual foi o maior dentre as sub dimensões consideradas, revelando a necessidade de pensar políticas preventivas desse tipo de violência.

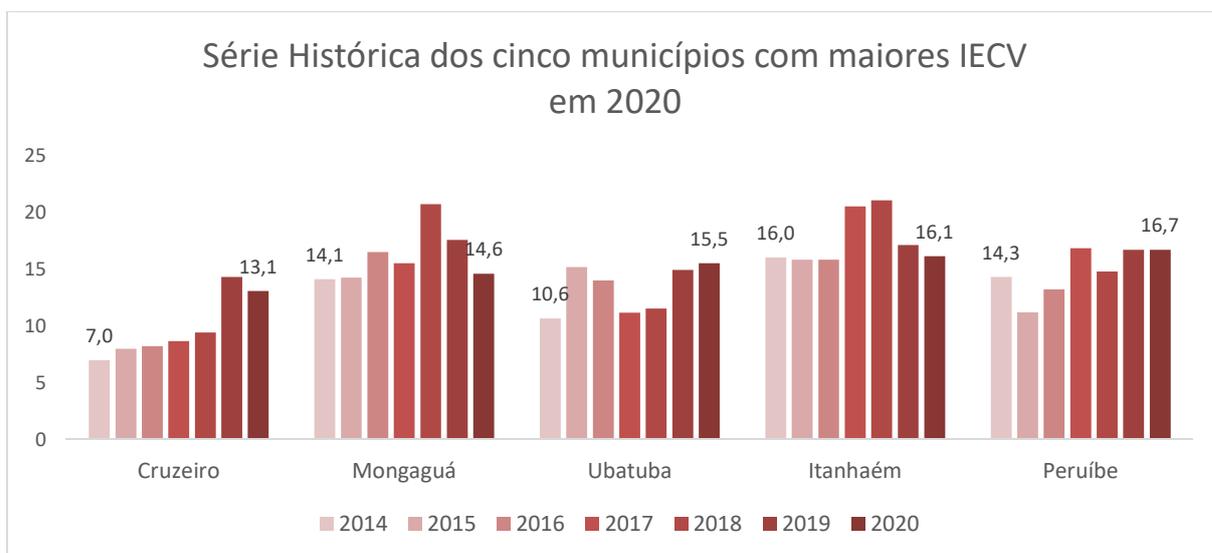
Por outro lado, observado o grupo das cidades com maiores IECV vemos diferentes composições a partir das sub dimensões consideradas. Se tomarmos o exemplo de Perúibe, a

cidade mais exposta aos crimes violentos, vemos que ela apresentou altos números em todas as sub dimensões, diferente de Itanhaém ou Mongaguá, que apresentaram baixo IECV Vida e elevados IECV Dignidade Sexual e IECV Patrimônio.

Dentre os cinco municípios com pior IECV, três deles se situam no Deinter 6 – Santos (Peruíbe, Mongaguá e Itanhaém), e dois estão no Deinter 1 – São José dos Campos (Cruzeiro e Ubatuba). O município de Cruzeiro se destaca negativamente também por ter o maior IECV Vida, que aborda os homicídios dolosos e latrocínios, dentre todos os 141 municípios mensurados em 2020. Por sua vez, o município de Itanhaém se destaca com o pior IECV Dignidade Sexual, que aborda os crimes de estupro, no ano de 2020

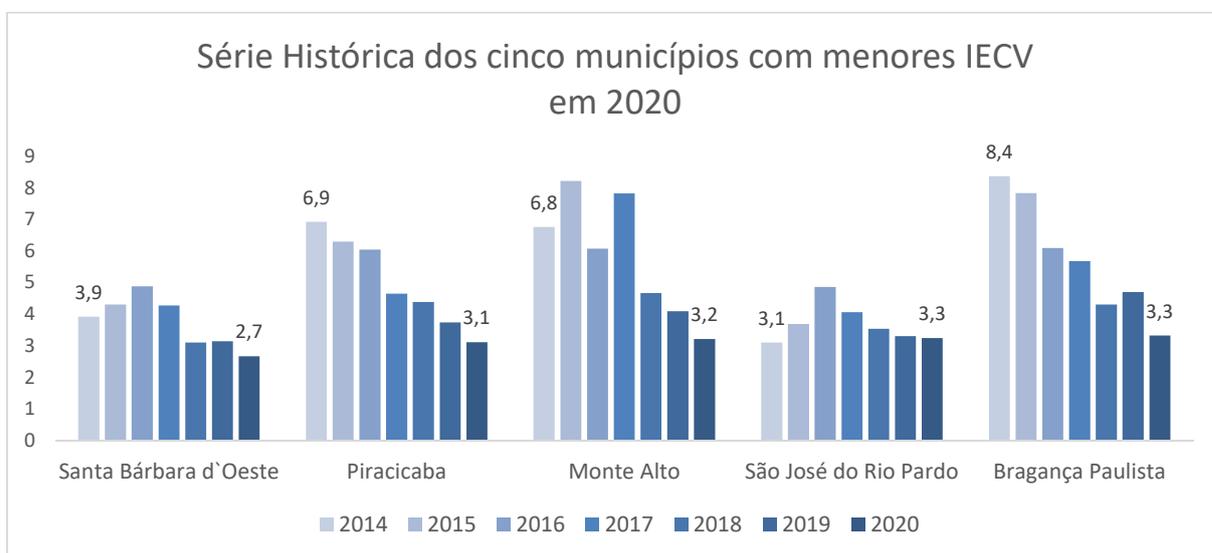
Já dentre as cinco cidades com menores IECV em 2020, três delas estão localizadas no Deinter 9 – Piracicaba (Piracicaba, Santa Bárbara d’Oeste e São José do Rio Pardo), e as demais no Deinter 3 – Ribeirão Preto (Monte Alto) e no Deinter 2 – Campinas (Bragança Paulista).

O gráfico abaixo ilustra a variação anual do IECV Geral dentre os municípios com o maior Índice de Exposição aos Crimes Violentos em 2020:



É importante ressaltar que a maior parte dos municípios com maior IECV em 2020 estão localizados no litoral do estado e que, portanto, podem estar sujeitos à alta flutuação de sua população, o que afeta o cálculo de suas taxas criminais. No entanto, o atípico ano de 2020 foi marcado por meses de isolamento social e restrições de circulação devido o combate à pandemia de Covid-19, o que reduziu o fluxo de turistas para estes municípios. Ainda assim, localidades como Itanhaém e Mongaguá registraram um IECV em 2020 muito próximo daquele do ano de 2014. No caso dos municípios de Ubatuba, Peruíbe e Cruzeiro, o IECV de cada um desses

municípios em 2020 foi significativamente mais elevado do que o registrado no início da série histórica.



Fonte: Instituto Sou da Paz com dados da SSP/SP

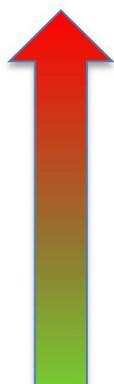
Do outro lado, entre os cinco municípios com os menores Índices de Exposição aos Crimes Violentos no ano de 2020, somente São José do Rio Pardo apresentou um leve aumento no IECV de 2020 em comparação com o registrado em 2014. Os outros quatro municípios reduziram em menos da metade seus Índices de Exposição aos Crimes Violentos no período entre 2014 e 2020, com destaque para Bragança Paulista, que passou de um IECV de 8,4 em 2014 para 3,3 no último ano analisado.

### Distritos Policiais

Esta seção apresenta os destaques dos cinco melhores e cinco piores Distritos Policiais (DPs) da capital de São Paulo no ano de 2020, dentre os 86 Distritos Policiais da capital que possuíam mais de 50 mil habitantes e, portanto, se tornaram elegíveis para esta análise.

**Tabela 04 – Os cinco menores e cinco maiores IECV's de 2020 – Distritos Policiais da Capital**

Posição	Distrito Policial	IECV	IECV Vida	IECV Dignidade Sexual	IECV Patrimônio
86	12º DP - Pari	22	13,28	33,96	21,67
85	25º DP - Parelheiros	13,97	6,74	33,15	4,42
84	44º DP - Guaianazes	12,8	3,97	25,09	12,31

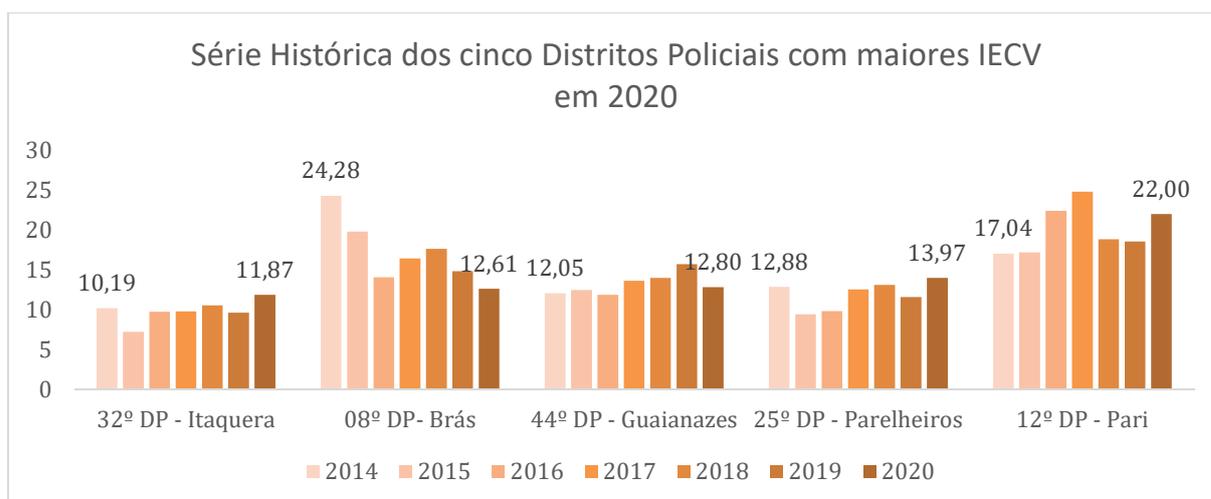


83	08º DP- Brás	12,61	5,76	19,66	14,7
82	32º DP - Itaquera	11,87	1,21	29,72	8,24
5	06º DP- Cambuci	4,15	0,89	9,03	3,63
4	17º DP - Ipiranga	3,97	0,41	5,36	7,33
3	96º DP- Monções	3,87	0,02	6,25	6,63
2	58º DP- Vila Formosa	3,85	0,58	7,59	4,48
1	36º DP - Vila Mariana	3,56	0	5,64	6,24

Fonte: Instituto Sou da Paz com dados da SSP/SP

O Distrito Policial de Pari, pior colocado em 2020, registrou um IECV mais de seis vezes maior que o do DP Vila Mariana. Por sua vez, em relação aos sub índices, o IECV Dignidade Sexual e o IECV Patrimônio, que mensuram respectivamente dos crimes de estupro e dos roubos, foram significativamente mais elevados que o IECV Vida, que trata dos homicídios e latrocínios. O DP de Pari novamente se destaca com os maiores IECV Dignidade Sexual e IECV Patrimônio em 2020 dentre todos os 86 Distritos Policiais analisados.

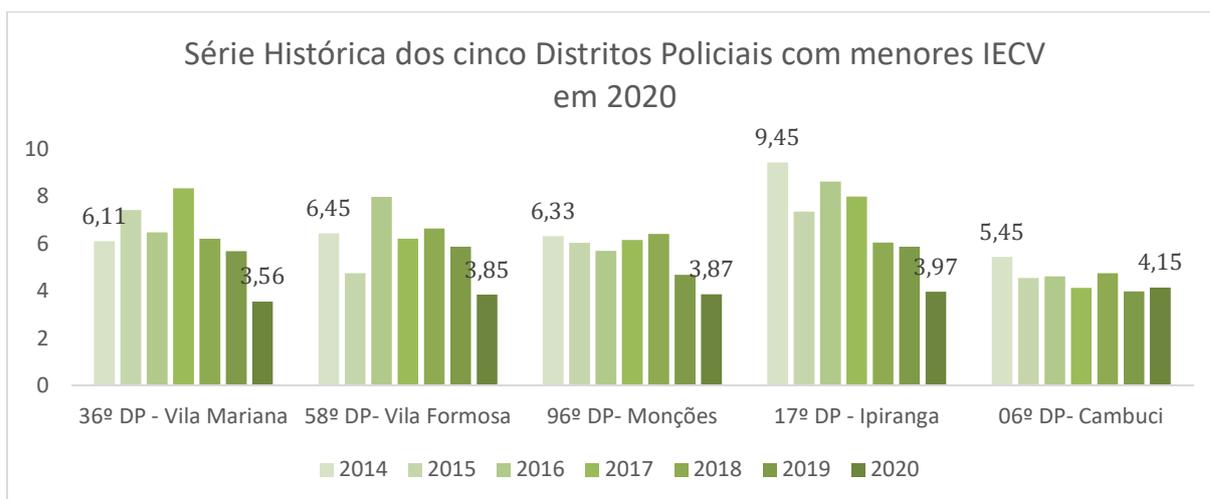
Os cinco DPs com os melhores Índices de Exposição aos Crimes Violentos no ano de 2020 se encontram bem distribuídos pelas regiões da capital paulista, sem grande concentração em determinada área da cidade. Por sua vez, existe uma concentração dos DPs com os piores Índices de Exposição aos Crimes Violentos de 2020: dois estão localizados no centro (Brás e Pari), e dois na zona leste (Guaianazes e Itaquera).



Fonte: Instituto Sou da Paz com dados da SSP/SP

Ao analisarmos a variação anual dentre os Distritos Policiais com o maior Índice de Exposição aos Crimes Violentos em 2020, são perceptíveis duas tendências distintas: de um

lado, quatro DPs apresentaram um aumento, ainda que relativamente t nuue, de seus índices de Exposi o aos Crimes Violentos em Itaquera, Guaianases e Parelheiros. Em sentido oposto, o Distrito Policial do Brás apresentou uma redu o do seu IECV de quase pela metade no período entre 2014 e 2020. O distrito, que em 2014 teve o pior  ndice de Exposi o aos Crimes Violentos dentre os DPs da capital, mesmo com tamanha redu o em seis anos, ainda aparece na 83ª posi o no último ano analisado.



Fonte: Instituto Sou da Paz com dados da SSP/SP

Por sua vez, dentre os Distritos Policiais com o menor IECV Geral em 2020, a varia o entre os anos de 2014 e 2020 apresenta uma redu o generalizada, com maior intensidade no DP Ipiranga, na zona sul da capital, que passou de um IECV de 9,45 em 2014, para 3,97 em 2020.

## Recomenda es

A proposta do  ndice de Exposi o aos Crimes Violentos, de resumir o complexo conjunto de estatísticas que dizem respeito a diferentes tipos de crimes violentos, tem como objetivo proporcionar para gestores públicos e demais interessados um marco referencial de análise sobre a segurança pública a partir de um indicador sint tico. A observa o de seus subcomponentes, que resumem cada uma das dimensões contempladas pelo IECV, possibilita a identifica o de diferentes tendências que podem orientar de maneira mais precisa a es em curso, ou ainda, nortear novas iniciativas para a preven o de crimes violentos.

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia de Covid-19 que nos assola até o presente momento. O isolamento social necessário para preservação da vida impactou de diferentes formas a incidência de crimes no estado de São Paulo e acabou por reforçar a necessidade de termos uma visão sintética desse complexo cenário para compreendermos de que forma os acontecimentos inéditos desse ano específico impactaram os crimes violentos nas diferentes regiões e municípios paulistas (com mais de 50 mil habitantes).

A análise do IECV ao longo do tempo nos mostrou que há uma recorrência das áreas mais expostas (municípios e Distritos Policiais). Os cinco municípios com piores índices em 2020 também figuraram em anos anteriores no ranking dos piores IECVs do estado, com exceção de Cruzeiro. Essa recorrência não ocorreu da mesma forma entre os cinco melhores municípios em 2020, pois Monte Alto e Piracicaba até então não constavam nesse grupo, enquanto os demais já haviam se situado entre os menores IECV em algum dos anos anteriores considerados.

Em relação aos Distritos Policiais, essa recorrência apresentou tendência parecida pois dentre os 5 com menores índices. A única novidade foi o 36º DP – Vila Mariana, que até então não havia ocupado tal posição, e dentre os cinco Distritos Policiais mais expostos aos crimes violentos – com maiores IECV – vimos em 2020 a presença do 25º DP – Parelheiros e do 32º DP – Itaquera. Esse comportamento revela a dificuldade em romper ciclos de violência, reforçando que são resultados de um conjunto de fatores complexos que dependem de variadas ações de curto, médio e longo prazo executadas principalmente por gestores públicos de diferentes áreas.

A partir da análise desses resultados elencamos algumas recomendações que podem nortear ações para diminuir a exposição aos crimes violentos nesses locais. Essas recomendações foram pensadas a partir do princípio de que segurança pública é um tema que precisa ser considerado em conjunto com diversas áreas das políticas públicas, como educação, assistência social, saúde, ordenamento urbano, dentre outras, e que precisa de ação coordenada entre municípios, estados e governo federal, uma vez que cada ente possui um conjunto de atribuições que se complementam.

- 1 - É preciso criar e consolidar grupos de monitoramento e avaliação da segurança pública local com a participação de gestores de diferentes áreas, a exemplo dos Gabinetes de Gestão Integrada Municipais;

- 2 - Reforçar e valorizar o potencial preventivo das ações integradas para a mediação de conflitos e resolução de problemas;
- 3 - Capacitar agentes públicos de diferentes secretarias para reconhecer casos de violência e informar os canais de denúncia existentes;
- 4 - Ampliar o atendimento especializado às vítimas de violência sexual, como forma de incentivar a comunicação às autoridades;
- 5 - Fortalecer as iniciativas de acolhimento e proteção para as vítimas de violência sexual e de gênero;
- 6 - Valorizar o trabalho investigativo para identificação de autores de crimes violentos como medida de caráter preventivo e de responsabilização;
- 7 - Realizar ações com foco na retirada de armas ilegais de circulação, para evitar que sejam utilizadas em crimes.